



PARÓQUIAS MISSIONÁRIAS... COMO?

VIGARARIA DE AROUCA E VALE DE CAMBRA
DIOCESE DO PORTO



INTRODUÇÃO

A PARÓQUIA,
CENTRO
DE CONSTANTE
ENVIO MISSIONÁRIO

- “A Paróquia não é uma estrutura caduca;
se for capaz de se reformar e adaptar constantemente,
continuará a ser «a própria Igreja que vive no meio das casas
dos seus filhos e das suas filhas».
- Isto supõe que esteja realmente em **contacto
com as famílias e com a vida do povo**,
e não se torne uma estrutura complicada, separada das pessoas,
nem um grupo de eleitos que olham para si mesmos.
- “A Paróquia tem futuro”, mas isto implica aceitar o desafio
de se deixar renovar, de se adaptar,
o que implica uma verdadeira criatividade missionária.

COMO TORNAR A PARÓQUIA MAIS MISSIONÁRIA?



A proximidade da paróquia
às pessoas



A sua identidade como lugar de
comunhão e participação, o que
implica superar o clericalismo e
promover o protagonismo dos leigos



A completa orientação para a missão,
superando o estigma
da “introversão eclesial”

QUE QUEREMOS FAZER DAS NOSSAS PARÓQUIAS?

- Um grupo de eleitos
que olham para si mesmos?
- Ou um centro missionário
que dá alma a um Povo? (EG 28)

ASSUMIR UM NOVO ESTILO DE EVANGELIZAÇÃO

PORTAS ABERTAS
PARA DEIXAR ENTRAR

PORTAS ABERTAS
PARA DEIXAR SAIR

PORTAS ABERTAS
PARA OS SACRAMENTOS

I. UM ESTILO AMÁVEL E ACOLHEDOR. HOSPITALIDADE

I. UM ESTILO AMÁVEL E ACOLHEDOR: IGREJA DE PORTAS ABERTAS PARA DEIXAR ENTRAR E PARA SAIR

I.1. Abertas para deixarmos entrar

Estamos contaminados pelo “vício administrativo” nas nossas paróquias, quando elas, na sua organização, horários e estilos, não são muito diferentes das repartições de finanças ou dos CTT...





I. UM ESTILO AMÁVEL E ACOLHEDOR: IGREJA DE PORTAS ABERTAS PARA DEIXAR ENTRAR E PARA SAIR

I.2. Abertas para podermos sair

Somos constantemente desafiados a sair da missa para a missão, de modo que a porta do nosso coração e desta Igreja esteja sempre aberta, não só para deixar entrar quem nos procura... mas para nos fazer sair ao encontro de quem anda à procura a Deus e precisa de encontrar um interlocutor, um ouvinte, um guia, uma estrela no caminho da fé.

I. UM ESTILO AMÁVEL E ACOLHEDOR: IGREJA DE PORTAS ABERTAS PARA DEIXAR ENTRAR E PARA SAIR

I.3. Abertas também para os Sacramentos

É preciso passar de uma pastoral de enquadramento e de transmissão ou reprodução (pastoral da cristandade), a uma pastoral de gestação, de proposta, de experiência e testemunho.

Sugerimos acompanhar a pastoral de acolhimento com uma pastoral de proposta, de modo a estabelecer a diferença entre a proposta cristã e o rito social de integração que se deseja.





1.3.1.A preparação para os sacramentos como experiência missionária

- É preciso olhar para quem nos bate à porta, a pedir um sacramento, não como um “problema pastoral”, mas como uma bênção a acolher, uma nova oportunidade para o anúncio do Evangelho.
- “Tirar as medidas” para oferecer um “fato à medida” ou impor o “fato pronto-a-vestir”?
- “A Igreja não é uma alfândega; é a casa paterna, onde há lugar para todos com a sua vida fatigante” (EG 47).

I.4 Uma opção missionária capaz de transformar tudo (EG 27)

- Estamos disponíveis para ver e rever horários das secretarias? Estão ajustados às necessidades?
- Estamos disponíveis para ver e rever horários de abertura das Igrejas? Respondem à procura?
- Estamos disponíveis para ver e rever o número e horários das Missas? São de mais? São de menos?
- Há “concorrências” e “sobreposições” de horários, em Igrejas e capelas, do mesmo território? Como “racionalizar”?
- Os horários e o modo de funcionamento da Catequese estão adequados? Seria porventura oportuna uma organização interparoquial da Catequese, onde a frequência desta não permite a constituição de grupos viáveis (por excesso ou por míngua) ou não responde ao problema da mobilidade e da divisão no interior das famílias?
- Estamos disponíveis para tornar acessível os sacramentos do Batismo?
- Como respondemos aos adultos que pedem o batismo? Temos um Catecumenato organizado?
- Que possibilidades há para a celebração do Sacramento da Reconciliação, em termos de horários e lugares? São conhecidas?
- Os percursos de preparação para os sacramentos (Batismo, Matrimónio) respondem às necessidades? Ou o esquema é demasiado rígido e muitos ficam de fora? Como melhorar?

1.5. VENCER A SÍNDROME DE JONAS

(GE 134 – 135)

*“À semelhança do profeta Jonas,
sempre permanece latente em nós
a tentação de fugir para um lugar seguro.*

*Talvez nos sintamos relutantes
em deixar um território
que nos era conhecido e controlável” (GE 134).*

*Precisamos de ultrapassar o “complexo de
betão”, não viver em circuito fechado.*



ESCUTA, PROXIMIDADE
E ACOMPANHAMENTO:

UMA IGREJA SAMARITANA
EM DIÁLOGO PROFÉTICO

II. UM ESTILO DIALOGAL

2.1. PRESENÇA E PROXIMIDADE

«Precisamos de nos exercitar na arte de escutar, que «é mais do que ouvir».

Escutar, na comunicação com o outro, é a capacidade do coração, que torna possível a proximidade, sem a qual não existe um verdadeiro encontro espiritual» (EG 171).



2.2. CULTURA DO ENCONTRO

O nosso grande desafio
é criar uma cultura do encontro,
que alente cada pessoa e cada grupo
a partilhar a riqueza das suas tradições
e experiências, a abater muros e a construir pontes.

***Formamos pessoas portadoras de vida,
habilitadas para discernir, integrar, conviver,
dialogar?***

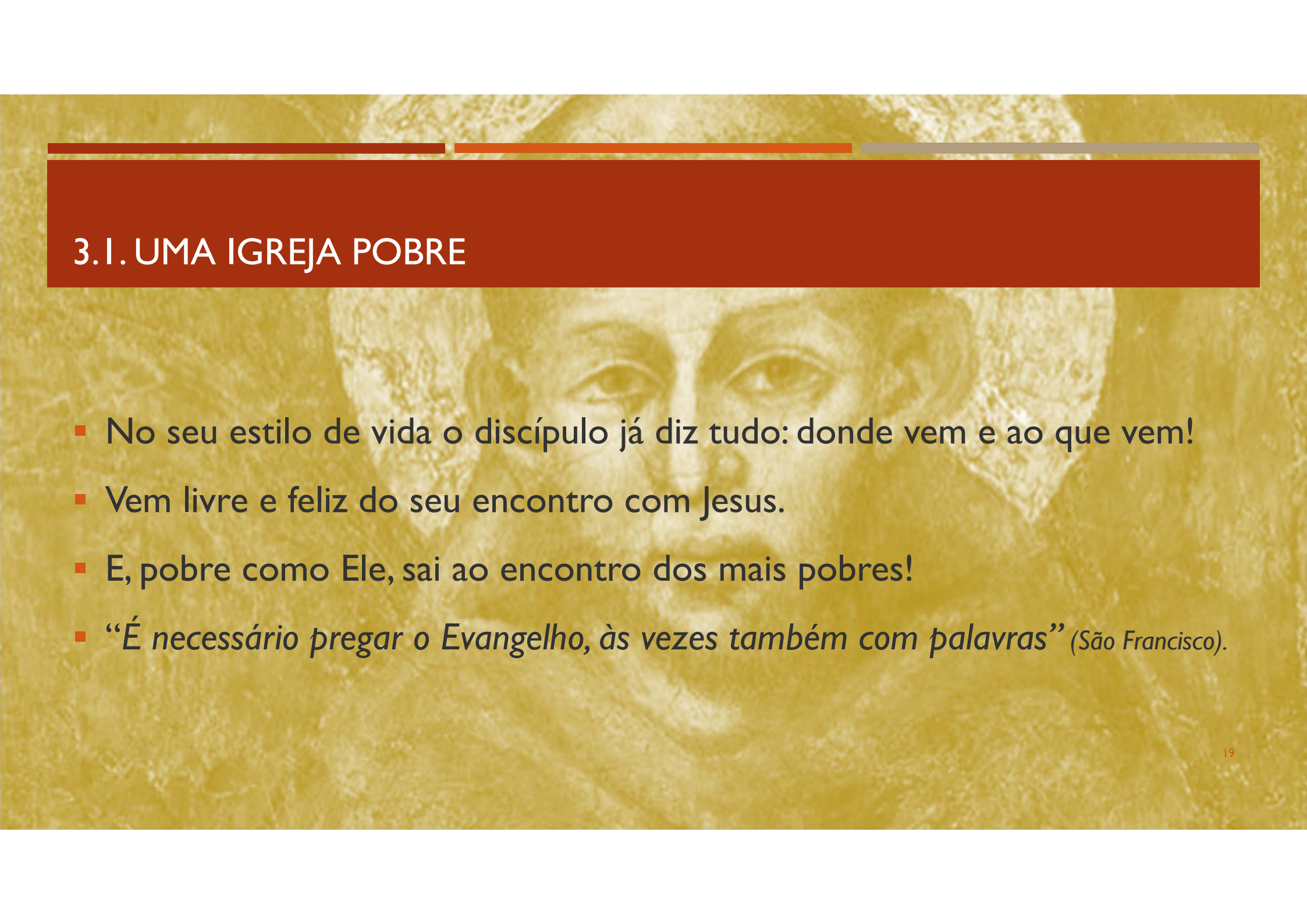
2.3. CULTURA DO ENCONTRO, TAMBÉM NO DIÁLOGO PASTORAL

Há que passar do diálogo dialético
(confrontação crítica de posições diferentes)
ao **diálogo dialogal**, ao diálogo humilde,
capaz de escutar a história do outro;
ao **diálogo empático**, capaz de entrar na história do outro;
em que ambos os interlocutores se reconhecem iguais,
renunciando cada um a exercer o poder sobre o outro.
O **diálogo dialético** erra o alvo
e fica preso a poderes
de argumentação racional.

UMA IGREJA
POBRE DE MEIOS
MAS RICA NO AMOR

III.

UM ESTILO DE VIDA POBRE E SIMPLES



3.1. UMA IGREJA POBRE

- No seu estilo de vida o discípulo já diz tudo: donde vem e ao que vem!
- Vem livre e feliz do seu encontro com Jesus.
- E, pobre como Ele, sai ao encontro dos mais pobres!
- “É necessário pregar o Evangelho, às vezes também com palavras” (São Francisco).

3.2. UMA IGREJA PARA OS POBRES

- (...) Hoje e sempre, **«os pobres são os destinatários privilegiados do Evangelho»**
- “Há tantos pobres, vítimas de antigas e novas formas de pobreza. É preciso ir ao seu encontro.
- **Que respostas oferecemos de modo que os pobres se sintam na Igreja como em sua casa?**
- **Que respostas a novas pobrezaas estamos a descurar? Como as podemos articular na cidade?**

PARÓQUIA,
FAMÍLIA DE FAMÍLIAS

IV.

UM ESTILO FAMILIAR

4.1. PARÓQUIA: FAMÍLIA DE FAMÍLIAS

Fazer crescer a Paróquia, como uma “*família de famílias*”, como “*casa e escola de comunhão*” (São João Paulo II, N.M.I.43), em que todos se sintam “*como em sua casa*” (EG 199), a começar pelos mais pobres e frágeis, é talvez o desafio, que fica a montante de todas as outras atividades, que são levadas a cabo pela Pastoral Familiar.

4.2. FAMÍLIAS MISSIONÁRIAS

1. Pela irradiação, junto dos amigos, da alegria do amor na própria vida familiar.

2. Pela experiência da oração em família.

3. Pela experiência da celebração da fé em comunidade.

4. Pelo anúncio explícito da Boa Nova.

5. Pelo acompanhamento atento dos filhos, na catequese ou noutros grupos eclesiais.

6. Pelo discernimento atento da vocação dos filhos.

7. Pelo apoio dos casais cristãos a outros casais.

8. Pela aproximação discreta, atenta, generosa e solidária a outras famílias.

9. Pelo exercício da misericórdia, do perdão e da reconciliação no seio da própria família.

10. Pelo testemunho da misericórdia com os casais, cujo matrimónio fracassou.

ATENÇÃO
À
PIEIDADE POPULAR

V.

UM ESTILO POPULAR

- É preciso proteger a fé dos simples do poder dos intelectuais, que olham com sobrançeria, para a fé simples do povo, e nomeadamente para as manifestações da piedade popular.
- As diversas expressões da piedade popular constituem um potencial evangelizador-
- O que é preciso é *escutar e acolher, discernir e purificar, acompanhar e partilhar*, orientando-a para Cristo e para o seu Reino.
- Dentro da piedade popular, tem lugar de destaque a figura de Maria, Mãe da Evangelização (EG 284).



SÍNTESE EM FORMA DE DECÁLOGO PARA UMA PARÓQUIA MISSIONÁRIA

I.

- **Promover e facilitar a experiência fundamental da alegria do encontro com Cristo, que nos atrai para o Pai e nos dá a graça do Espírito Santo, que nos santifica, anima e envia em missão.**



COMO SE FAZ UM DISCÍPULO? A PARTIR DO ENCONTRO COM CRISTO

1

Na medida em que a catequese for **experiência da alegria do encontro com Jesus Cristo** e não uma aula ou exposição de uma doutrina, que se aprende como um bom aluno;

2

Na medida em que a Eucaristia for não apenas um preceito que se cumpre por obrigação, mas um **encontro feliz com a pessoa de Jesus Cristo, vivo no meio de nós**;

3

Na medida em que a oração não for palavreado, mas **diálogo com o Senhor**, escuta e resposta amorosa à sua Palavra;

4

Na medida em que o nosso serviço ou compromisso não for apenas voluntariado, mas **encontro face a face**, com o rosto de Cristo nos outros!



2.

Cuidar da hospitalidade:

**Acolher e alcançar a todos,
a começar pelos mais
distantes e estrangeiros.**

Criar equipas de acolhimento.

3.



- **Um bom acolhimento na secretaria paroquial, com empatia e simpatia, com horários adaptados à realidade e às necessidades, mas com altas expetativas.**

4.

31

- Dar absoluta prioridade ao Domingo e à Eucaristia dominical.
- Despertar a comoção pela beleza da celebração.



5.

Abrir o caminho
da beleza no
acesso a Deus.

32





6. Uma comunidade verdadeira e familiar, onde há verdadeira fraternidade, clima de festa, alegria do convívio, experiência de comunhão.

7.



- **Descobrir e promover os talentos de cada um.**
- **Aproveitar os pontos fortes.**
- **Dar prioridade às pessoas e aos processos e não aos méritos e aos resultados.**
- **Cultura vocacional**

8.

- Dar protagonismo aos leigos, na Igreja e no seio do mundo.
- Superar o clericalismo.
- Promover a corresponsabilidade:
Conselho Económico e Conselho Pastoral
- Criar hábitos de programação e avaliação pastorais



9.

■ Converter-se
numa Igreja
que convida:

Vinde e vede!



10.

Assumir o lugar privilegiado dos pobres na comunidade e o cuidado da fragilidade.

Respeitar. Valorizar



Padre Amaro Gonçalo

padregoncalo@gmail.com

www.paroquiasenhoradahora.pt

15 e 22 de fevereiro de 2019



PARÓQUIA DE NOSSA
SENHORA DA HORA
MATOSINHOS